

**O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E A INTEGRALIDADE DA ASSISTÊNCIA
AOS PARKINSONIANOS.**

KLEYTON PEREIRA DE LIMA¹

MARIANY FERNANDES DA SILVA²

ORIENTADORA: VITÓRIA DE CÁSSIA FÉLIX REBOUÇAS³

INTRODUÇÃO: Sistema Único de Saúde (SUS), foi aprovado na Constituinte de 1988, garantindo a saúde como direito de todos e dever do estado, tendo como princípios doutrinários a universalidade, a integralidade e a equidade, devendo ser assegurado a todos os brasileiros. A doença de Parkinson é uma patologia neurodegenerativa, crônica e gradativa do sistema nervoso, a progressão dos sinais e sintomas limitam os portadores da DP, tornando-os cada vez mais dependentes de uma assistência integral e multidisciplinar. Diante disso, esse estudo traz a indagação: Se os princípios do SUS são realidade na vida dos parkinsonianos? **OBJETIVO:** Analisar e verificar a integralidade da assistência aos parkinsonianos de acordo com a literatura publicada. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, onde foram analisados estudos em um recorte temporal de 2012 a 2019 nas bases de dados (Medline, SciELO PubMed e ARCA), além da busca em sites de referência e leis que medeiam o assunto. Foram selecionados artigos através dos descritores: Sistema Único de Saúde, Integralidade de Assistência à saúde, Associações Parkinsonianas e Doença de Parkinson. Os artigos foram selecionados a partir da leitura de seus títulos e resumos, resultando na disponibilidade de 15 estudos. **RESULTADOS:** A integralidade como princípio do SUS, deve atender aos problemas de saúde de todos os grupos populacionais, e por isso, os parkinsonianos, como um grupo específico, precisa de programas e políticas de saúde diferenciadas que possam atender as suas necessidades. Tendo amparo na Lei 605/15, que garante atenção integral aos parkinsonianos no âmbito do Sistema Único de Saúde, assim como o Protocolo Clínico e Diretriz Terapêutica do SUS para pessoas com Doença de Parkinson, criado em 2002 e atualizado em 2017, que garante o recebimento de medicamentos gratuitos, o benefício de programas terapêuticos de reabilitação, envolvendo fisioterapia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, suporte psicológico e familiar, também conta com tratamentos cirúrgicos quando necessário. Apesar disso, a literatura expõe que na realidade isto não é concretizado, pois muitas vezes é necessário um processo judicial para garantia da aquisição aos medicamentos, os centros de reabilitação são em sua maioria centralizados nas grandes cidades o que dificulta o acesso e mobilidade dos pacientes, não garantindo assim a continuidade da assistência e dos cuidados necessários para uma melhor qualidade de vida dos pacientes com DP, desvinculando assim o princípio da integralidade do SUS. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que garantir uma assistência de qualidade aos parkinsonianos que transite de acordo com os princípios do SUS trata-se de uma tarefa bastante complicada, já que oferecer uma assistência integrada em todos os níveis de complexidade exige expressivo investimento de recursos financeiros e humanos, o que ainda não se observa na realidade do país. Mas que algumas conquistas vêm sendo implementadas e os autores sempre incentivam buscar

¹Acadêmico de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular – GPESCC, da Liga de Doenças Negligenciadas (LIDONE), bolsista PIBIC – URCA. Email: Kleyton.lima13@gmail.com

² Acadêmica de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular – GPESCC, Monitora de Patologia, bolsista da PROEX. Email: mariany.fernandes2015@gmail.com

³ Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: vit_vitoriafelix@hotmail.com

cada vez mais essa consolidação dos princípios do SUS, destacando que a integralidade não é apenas uma diretriz do SUS e sim uma bandeira de luta, um enunciado das características desejáveis do sistema de saúde.

¹ Acadêmico de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular – GPESCC, da Liga de Doenças Negligenciadas (LIDONE), bolsista PIBIC – URCA. Email: Kleyton.lima13@gmail.com

² Acadêmica de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular – GPESCC, Monitora de Patologia, bolsista da PROEX. Email: mariany.fernandes2015@gmail.com

³ Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: vit_vitoriafelix@hotmail.com